CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANKLYNN NELSON BEZERRA VIANA PINHEIRO

BARREIRAS ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SEXO MASCULINO NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2026

FRANKLYNN NELSON BEZERRA VIANA

BARREIRAS ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SEXO MASCULINO NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Ma. Maria Milaneide Lima Viana.

SUMÉ - PB
2026

P654b Pinheiro, Franklynn Nelson Bezerra Viana.
Barreiras enfrentadas por enfermeiros do sexo masculino na realização do papanicolau na atenção básica: revisão da literatura. / Franklynn Nelson Bezerra Viana Pinheiro. - 2026.

41f.

Orientadora: Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Câncer do colo do útero. 2. Enfermagem. 3. Exame citopatológico. 4. Estereótipos de gênero. 5. Educação em saúde. 6. Papanicolau. I. Viana, Maria Milaneide Lima. II. Título.

CDU: 618.1(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

FRANKLYNN NELSON BEZERRA VIANA

BARREIRAS ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SEXO MASCULINO NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Samara Luna Queiroz.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Félix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 18 de junho de 2026.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho à Maria Alice, José Alberto Camilo da Silva Júnior, Anny Heloise e aos meus amigos, pelo amor, carinho, apoio e incentivo constantes ao longo desta jornada acadêmica. Nos momentos de dificuldade, suas palavras de encorajamento e sua confiança em minha capacidade foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter sido meu refúgio e minha força durante toda esta caminhada. Nos momentos de dificuldade, incerteza e cansaço, foi a fé que me sustentou e me permitiu seguir em frente até a concretização deste sonho.

À minha família, especialmente a Maria Alice, José Alberto Camilo da Silva Júnior e Anny Heloise, por todo amor, carinho, compreensão e incentivo. Obrigado por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei da minha própria capacidade. Cada palavra de apoio, cada gesto de cuidado e cada sacrifício realizado por vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é de vocês.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo alegrias, preocupações, desafios e conquistas ao longo desta jornada acadêmica. Obrigado por cada palavra de incentivo, pela companhia nos momentos difíceis e por tornarem essa caminhada mais leve e especial.

A minha orientadora Maria Milaneide Lima Viana, pela paciência, dedicação e confiança depositada em meu trabalho. Seus ensinamentos foram essenciais não apenas para a construção deste estudo, mas também para meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, minha profunda gratidão. Cada ensinamento transmitido contribuiu para a construção do profissional que estou me tornando.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória. Cada apoio recebido, cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho tiveram importância nesta conquista. Este trabalho representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas a realização de um sonho construído com esforço, dedicação e o apoio daqueles que caminharam ao meu lado.

Meu mais sincero obrigado.

“Todo dia é uma oportunidade para se tornar uma versão melhor de si mesmo.” — Selena Gomez.

RESUMO

O câncer do colo do útero configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo associado principalmente à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). A realização do exame citopatológico constitui uma das principais estratégias para o rastreamento e diagnóstico precoce da doença. Entretanto, fatores socioculturais e estereótipos de gênero influenciam a adesão das mulheres ao procedimento, especialmente quando realizado por enfermeiros do sexo masculino. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PubMed. Os resultados evidenciam que sentimentos de vergonha, medo, constrangimento, crenças religiosas e valores culturais constituem importantes barreiras à realização do exame. Observa-se ainda que a enfermagem permanece socialmente associada ao sexo feminino, favorecendo preconceitos relacionados à atuação masculina em procedimentos íntimos. Em contrapartida, ações educativas, acolhimento humanizado e fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária mostram-se estratégias eficazes para minimizar essas barreiras. Conclui-se que a desconstrução dos estereótipos de gênero e o fortalecimento das práticas de educação em saúde são fundamentais para ampliar a adesão ao exame citopatológico e fortalecer as ações de prevenção do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: câncer do colo do útero; exame citopatológico; enfermagem; estereótipos de gênero; educação em saúde.

ABSTRACT

Cervical cancer is a major public health issue and is mainly associated with persistent infection by the Human Papillomavirus (HPV). The Pap smear test is one of the primary strategies for screening and early diagnosis of the disease. However, sociocultural factors and gender stereotypes influence women's adherence to the procedure, especially when it is performed by male nurses. This study consists of an integrative literature review conducted using the SciELO, LILACS, BVS, and PubMed databases. The findings indicate that feelings of shame, fear, embarrassment, religious beliefs, and cultural values constitute important barriers to undergoing the examination. It is also observed that nursing remains socially associated with the female gender, fostering prejudice related to male participation in intimate healthcare procedures. Conversely, health education initiatives, humanized care, and the strengthening of the bond between healthcare professionals and patients prove to be effective strategies for minimizing these barriers. It is concluded that the deconstruction of gender stereotypes and the strengthening of health education practices are essential to increase adherence to the Pap smear test and reinforce cervical cancer prevention actions.

Keywords: cervical cancer; pap smear test; nursing; gender stereotypes; health education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACN	American Association of Critical-Care Nurses
APS	Atenção Primária à Saúde
CCU	Câncer de Colo de Útero
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HPV	Papilomavírus Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
JEC	Junção Escamo Colunar
MS	Ministério da Saúde
NIC	Neoplasias Intraepiteliais Cervicais
OMS	Organização Mundial da Saúde
SAI	Sistema de Informação Ambulatoriais
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
SISCAN	Sistema de Informação do Câncer
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 JUSTIFICATIVA..... 12

3 OBJETIVOS..... 13
3.1 OBJETIVO GERAL..... 13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 13

4 REVISÃO DA LITERATURA..... 14
4.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: CONCEITO E INFECÇÕES ASSOCIADAS 14
4.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO..... 16
4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO..... 18
4.4 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E NORMAS CULTURAIS..... 19

5 METODOLOGIA..... 22

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 23

7 CONCLUSÃO..... 34

REFERÊNCIAS..... 35

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) ainda é abordado como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, acompanhado ao estigma de um país em desenvolvimento constante, estas questões trazem um impacto no desenvolvimento social, seja no âmbito de rastreio, tratamento, morbidade ou perca do útero, que muitas vezes estão associados a fatores de vulnerabilidades sociais, sejam elas, por falta de conhecimento sobre o tema, falta de cuidado com corpo ou extrema pobreza, resultando em não tratamento da patologia e reconhecimento dos exames ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023).

No Brasil a estimativa, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), foi de que entre 2023 e 2025 houvessem aproximadamente 17.010 novos casos de CCU, com risco estimado de 13,25 casos para cada 100 mil mulheres (Brasil, 2023). Nesse cenário observa-se que apesar dos avanços no rastreamento a morbidade pela doença permanece expressiva, atingindo principalmente mulheres em situação de vulnerabilidade e risco.

Institutos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que cerca de 80% da população apresenta índice inferior a meta de cobertura acerca do exame Papanicolau, o que reforça a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção acerca deste público que se encontra em situação de vulnerabilidade (Ferreira *et al*., 2022). Nesse cenário, o papel do enfermeiro na atenção básica torna-se essencial, pela execução do exame para o rastreio do CCU, pelo acolhimento e pelo desenvolvimento de campanhas que alertam a população dos riscos eminentes presentes em diversas doenças.

Portanto, vínculo entre enfermeiro e população favorece o esclarecimento de dúvidas, ajuda na redução do medo e evasão por parte de pessoas leigas, fortalece o empoderamento feminino e ajuda no autocuidado constante. Segundo Andrades *et al*. (2011) a presença continua desse profissional representa, portanto, um diferencial para o acompanhamento longitudinal das mulheres e para um melhor enfretamento do CCU.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), por serem a primeira porta de entrada é de suma importância e desempenham papel fundamental na humanização, acolhimento e vínculo com os pacientes resultando em uma boa promoção e prevenção de saúde. Segundo Ferreira *et al*. (2022), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresenta-se como um espaço privilegiado para o rastreamento do CCU, por estabelecer vínculo entre a equipe e a comunidade, favorecendo o acompanhamento e a confiança entre mulheres e profissionais.

Embora grande parte das mulheres tenham conhecimento sobre o exame, nem todas compreendem sua principal função. A vergonha diante do procedimento, carência de

orientações adequadas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, mitos e tabus configuram-se como fatores que dificultam a adesão, uma vez que muitas relatam sentir-se constrangidas pela exposição da intimidade durante a coleta (Dantas *et al*., 2018; Andrade *et al*., 2017; Cera *et al*., 2016).

Apesar da relevância do exame citopatológico para a detecção precoce de doenças, como o CCU e infecções sexualmente transmissíveis (IST), observa-se baixa adesão de algumas mulheres quando o procedimento é realizado por enfermeiros do sexo masculino. Estigmas, preconceitos culturais e a influência de parceiros ou familiares podem dificultar a aceitação, gerando barreiras no acesso, comprometendo a continuidade do cuidado (INCA, 2025).

Diante desse cenário, o trabalho de conclusão responder a seguinte questão norteadora: de que forma os estigmas e preconceitos relacionados à realização do exame citopatológico por enfermeiros do sexo masculino impactam a adesão das mulheres ao procedimento, e quais estratégias de educação em saúde podem ser adotadas para minimizar essas barreiras?

2 JUSTIFICATIVA

Conforme taxa de incidência estimada de 13,25 casos e taxa de mortalidade de 4,51 casos para cada 100.000 mulheres entre 2023 e 2025, torna-se perceptível a desigualdade regional no país (INCA, 2022; OMS, 2023). Nesta perspectiva, o diagnóstico precoce representa um dos fatores cruciais para o sucesso terapêutico, uma vez que as chances de cura aumentam significativamente quando a doença é detectada em seus estágios iniciais.

Nota-se que o CCU continua sendo um grande problema de saúde pública, com impactos expressivos tanto no contexto nacional quanto internacional e apesar dos avanços obtidos e estudos acerca do rastreamento, vacinação e políticas públicas sobre a prevenção, ainda há a presença de desigualdades sendo fator alarmante para o acesso a saúde e no desenvolvimento efetivo de ações acerca do controle e erradicação da patologia, principalmente em regiões mais vulneráveis.

Frente a este cenário, o enfermeiro é o profissional que desempenha um papel indispensável na promoção das ações de prevenção ao CCU, sobretudo no âmbito da UBS, tendo em vista que além de realizar a coleta do citopatológico, ele atua diretamente nas ações de educação em saúde, estabelecimento de vínculo com as mulheres, desmistificação de crenças, esclarecimento de dúvidas e no acolhimento dessas mulheres na unidade de saúde, o que acaba favorecendo a adesão ao Papanicolau.

Portanto, o enfermeiro assume papel primordial na função de mediador para educar a população através de campanhas e vínculos com a UBS, quebrando mitos e crenças que são propagados sobre a patologia. Resultando e focando sempre no autocuidado através da empatia, esclarecimento e boa conduta para a diminuição da taxa de morbimortalidade do CCU.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os desafios enfrentados por enfermeiros do sexo masculino na realização do exame citopatológico, identificando os estigmas e preconceitos socioculturais que influenciam a adesão das mulheres ao procedimento propondo estratégias de educação em saúde para minimizar essas barreiras.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores culturais, sociais e familiares que dificultam a realização do exame citopatológico por enfermeiros homens;
- Identificar as percepções e sentimentos das mulheres em relação à realização do exame citopatológico com profissionais do sexo masculino;
- Propor estratégias de educação em saúde que favoreçam a adesão das mulheres ao exame, promovendo acolhimento, informação e vínculo com os profissionais da atenção primária.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: CONCEITO E INFECÇÕES ASSOCIADAS

O CCU é definido como uma neoplasia maligna que se origina no epitélio do colo uterino. Normalmente a maioria dos casos ocorrem quando uma pessoa é exposta a uma infecção prevalente em seu estágio inicial, além do contato com o Papilomavírus Humano (HPV) dos tipos 16 e/ou 18, através da prática de relações sexuais sem preservativo (INCA, 2025).

A vista disso entre os mais de 200 tipos de HPV, destaca-se que o alto risco para predisposição ao desenvolvimento de CCU são os tipos 16 e 18, tendo em vista que estão associados a cerca de 70% dos casos. O vírus infecta as células epiteliais da junção escamo colunar (JEC) do colo do útero, local de intensa renovação celular, sua longa persistência causa transformação celular impedindo que o sistema imunológico da mulher elimine o vírus e se torne uma infecção a nível de cronicidade (Brasil, 2023).

A persistência desta infecção gera perda do controle do ciclo celular na região uterina, fazendo com que as células anormais se proliferem sem controle. Transformando as células de proteínas saudáveis em proteínas virais favorecendo a instabilidade genética, impedindo a apoptose celular, o que contribui para a acumulação de mutação celular. Essa modificação constitui a base para o processo de transformação de neoplasia do epitélio cervical, antecedendo as lesões presente (Costa *et al*., 2022).

Tornando a integração do HPV em conjunto do ácido desoxirribonucleico (DNA), um genoma celular hospedeiro a nível de infecção crônica irreversível, onde, essa integração rompe todos os genes reguladores virais e resultam na superexpressão a caráter de dano genético, instabilidade cromossômica e desorganização no epitélio cervical. A integração do DNA viral é um evento-chave na progressão de lesões de baixo grau para alto grau, sendo observada com frequência em casos de carcinoma invasivo que posteriormente são identificados como neoplasia (Silva; Oliveira, 2020).

O surgimento dos sintomas ocorre através das lesões percursoras, denominadas Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC). Essas lesões são classificadas como NIC I, NIC II e NIC III. Uma vez que, para chegar ao nível de neoplasia, ocorrem mudanças anormais que evoluem se não forem tratadas (Brasil, 2023; OMS, 2022; SILVA *et al*., 2021).

O NIC I, representa a displasia leve, envolve apenas o terço inferior do epitélio cervical, são discretas e geralmente regridem espontaneamente, o tratamento associa-se ao

acompanhamento periódico, pois o organismo pode eliminar o vírus. O NIC II, considerada uma displasia moderada, atingindo dois terços do epitélio cervical, nessa fase há maior risco de câncer invasivo se não houver tratamento, seu tratamento se associa ao acompanhamento mais rigoroso e em alguns casos, procedimentos de excisão ou cauterização para remoção da área afetada. Por sua vez, o NIC III é uma displasia grave, denominada como carcinoma in situ, que acomete todo o espaçamento do epitélio cervical, nesse estágio as células se tornam anormais com potencial progressivo para câncer, exigindo intervenção imediata e precisa, o tratamento envolve a remoção completa da área acometida (Brasil, 2023; OMS, 2022; SILVA *et al*., 2021).

A maioria das lesões de baixo grau (NIC I) tendem a regressão espontânea, enquanto as de alto grau (NIC III) se não tratadas, podem evoluir para câncer invasivos em um período de cinco a dez anos. A invasão tecidual marca a transformação essencial para o NIC III, onde nessa fase de invasão tecidual, o tumor adquire uma capacidade de invadir tecidos adjacentes e metastatizar para linfonodos e órgãos distantes. Esse processo é lento, sendo a soma de alterações genéticas, disfunções imunológicas e fatores ambientais, ou seja, se não tratar desde do estágio inicial em que sinais de infecções são referentes, a evolução pode acometer outros sistemas além do uterino (Gontijo *et al*., 2022).

Outras ISTs desempenham papel significativo na saúde ginecológica da mulher e podem atuar como essenciais para o desenvolvimento do carcinogêneses cervical, pelas inflamações que são provocadas e que persistem sem que haja um cuidado adequado. A *Chlamydia trachomatis*, a *Neisseria gonorrhoea*, *Herpes simplex* vírus tipo 2, *Treponema pallidum* e *Trichomonas vaginais* são as que mais apresentam prevalência em diversos contextos populacionais e principalmente em regiões de vulnerabilidade social, apresentando pré-disposição para o surgimento da neoplasia (Santos *et al*., 2020).

A *Chlamydia Trachomatis*, segundo, Ferreira *et al*. (2022) é frequentemente mais associada a neoplasia cervical, devido a sua capacidade de provocar infecção crônica e inflamações adjacentes, ocorrendo a persistência do HPV e aumentando o risco de avançar para lesões NIC III.

Por outro lado, na *Neisseria gonorrhoeae*, a mulher apresenta sintomas como a cervicite, uretrite, salpingite e em casos mais graves infertilidade. Além disso, caso não seja tratada a bactéria provocará ulcerações que de forma progressiva se tornam lesões cervicais a nível neoplásico (Souza *et al*., 2020).

A *Trichomonas vaginalis* é descrita por Dias *et al*. (2021) como um protozoário patogênico de alta prevalência, em que a infecção causa sintomas de cervicite, aumentando a produção de secreção vaginal, sangramento fora do período menstrual, desequilíbrio do micro

bioma vaginal, contribuindo assim, para o surgimento de infecção pelo HPV e posteriormente se não cuidado uma displasia cervical.

De forma semelhante, a *Herpes simplex* vírus tipo 2, é definida para Martins *et al*. (2019) e Silva *et al*. (2021) um possível fator capaz de causar lesões epiteliais que facilitam a replicação do HPV, evidenciando que pela potencialidade da atividade de transformação celular o risco para neoplasias cervicais se torna progressivo.

O *Treponema pallidum*, agente causador da sífilis, é determinante de grau complexo que para Santos *et al*. (2020) reforça que a doença possui estágio de grau clinico distinto, identificados como primário, secundário, latente e terciário, que causam úlceras genitais sendo fator determinante para transmissão não só de outras IST como o HIV, danificando de forma agressiva a região ginecológica feminina.

Desta forma, a presença dessas infecções sexualmente transmissíveis, quando associadas ao HPV e ao CCU, representam um importante fator de risco que compete para danificação celular, genética e funcionamento correto de outros órgãos caso se alastrem. O controle efetivo dessas infecções necessita de estratégias intersetoriais de vigilância, diagnóstico precoce para o seu tratamento e o rastreio periódico a fim de interromper e sanar o ciclo de transmissão e infecção (OMS, 2022).

4.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Segundo as organizações de saúde a nível global e nacional o CCU permanece elevado com grande prevalência entre pessoas em situação de risco, sejam elas, com ausência de saneamento básico, boa alimentação, pré deposição a desenvolver patologias, desigualdades socioeconômicas ou até mesmo a falta de acesso aos serviços de saúde (Oliveira *et al*., 2024).

No panorama global a magnitude do problema em 2022 foi substancial, a OMS reportou cerca de 660 mil novos casos de CCU no mundo e aproximadamente 350 mil óbitos no mesmo ano, colocando a patologia como uma das principais neoplasia feminina, presentes em grande massa em países de baixa e média renda econômica (WHO/IARC, 2024).

Embora a taxa de mortalidade do CCU tenha diminuído em algumas regiões graças ao rastreio e o tratamento, em outras, essa taxa se apresenta alta mostrando que as intervenções públicas não estão ocorrendo uniformemente no território brasileiro. Segundo estudos realizados por Ferrari (2025) e Luizaga (2023), observou-se que dentre os anos de 1980 a 2021 foram registradas 171.793 mil óbitos por CCU no Brasil, sendo, as regiões Centro-Oeste e Sudeste com menos óbitos (7,6%), enquanto que na região Norte e Sul a tendência é haver um

estacionamento dessa taxa (10,2% e 16,1%, respectivamente), por outro lado, no Nordeste a taxa de óbito (27,6%) é crescente independente da época.

No panorama do INCA (2025), a magnitude do problema acerca do CCU entre 2023 e 2025 é a de que a cada triênio ocorrerá 17.010 casos novos, estima-se que possam surgir cerca de 15,38 novos casos para cada 100 mil mulheres por região. Em relação a mortalidade, o boletim do INCA (2023) mostrou que foram registradas 7.209 óbitos por CCU, com uma taxa ajustada de mortalidade de 4,79 óbitos para cada 100mil mulheres.

Um fator que levou ao surgimento de dados alarmantes no aumento de neoplasia associadas ao CCU, foi o período da pandemia do COVID-19. Segundo Ribeiro *et al*. (2022), que em 2020 analisou o sistema de informação ambulatoriais (SIA) e sistema de informações hospitalares (SIH) e o sistema de informação do câncer (SISCAN), houve uma redução de 3.767.686 (-44,6%) de exames citopatológicos no país, em que o mês de abril foi o marco da queda no registro dos exames, sendo mais acentuada em maio de 2020, onde os exames sofreram uma redução de 83,2% em comparação a 2019.

Outra dinâmica relevante é a cobertura vacinal contra o HPV que para Reis *et al*. (2025), essa vacinação é crucial, apesar dos esforços o país ainda não atingiu as metas globais projetadas para 2030. Em seu estudo que utiliza dados do Ministério da Saúde (MS), essa cobertura demonstra que entre 2013 e 2021 a primeira dose em menina corresponde ao percentual de 76% e em meninos apenas 52%. O estado do Acre apresenta a menor taxa de cobertura vacinal, sendo que a região Nordeste apresenta a maior. Outro dado significativo é que em 2019, inicio da pandemia, a cobertura vacinal caiu de 61,55% para 52,16%, podendo estar associada as lacunas atribuídas a fatores múltiplos, como queda por procura nos serviços de saúde, desinformação e interrupções relacionadas à pandemia.

Sendo, necessário o fortalecimento de estratégias de prevenção primária, como a ampliação da cobertura vacinal contra o HPV e o incentivo a realização do exame citopatológico, denota-se que a evasão acerca de vacinas em crianças entre 9 e 14 anos está associada a fatores políticos e tabus impostos por seus familiares, necessitando de uma abordagem integradora e contínua com foco na redução da evasão e realização de exames de rastreio (INCA, 2025).

4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção, uma vez que a atenção primária à saúde (APS) representa a primeira porta de entrada no sistema de saúde, permitindo a identificação precoce e o tratamento de agravos como as doenças CCU. Sua atuação ultrapassa o simples cuidado técnico, pois ao estabelecer vínculo com a comunidade da unidade básica de saúde (UBS), reforça a necessidade de uma relação de confiança e continuidade do cuidado (Veloso *et al*., 2024)

Nesse contexto, o enfermeiro atua de modo articulado como educador em saúde, dirigindo-se a mulheres, adolescentes e familiares, com foco na transmissão de patologias que possam comprometer a vida. Ele oferta vacinas, acolhimento e consultas, promovendo tanto o bem-estar físico quanto o mental dos indivíduos da comunidade. Como apontado por Galavote *et al*. (2016), a inserção do enfermeiro na atenção primária impulsiona novos modelos de produção do cuidado, que incorporam não apenas a assistência direta, mas também as dimensões de vínculo, escuta qualificada e educação em saúde.

Um dos aspectos que mostram uma estratégia fundamental e positiva na atuação do enfermeiro para redução de taxa de desenvolvimento de CCU é a estratégia de ofertar vacina do HPV, mostrando a sua principal função e posteriormente ofertar o exame citológico que vem a complementar o tratamento, quando a população fica ciente dos riscos que estão exposto, mas cuidado elas querem terem consigo mesma (Santos *et al*., 2025).

Estudos como o de Viera (2022) e Mariño (2023) mostram que a intervenção educativa conduzida pelos profissionais da enfermagem melhora o conhecimento e a adesão acerca da vacinação, demonstrando que esta ação tem um alto impacto na redução de novos casos a médio e longo prazo sobre o desenvolvimento do HPV. Reduzindo de forma significativa as lesões percursoras de CCU, por exemplo, no município do Rio de Janeiro que introduziu a vacina quadrivalente para meninas de 11-15 anos, houve uma redução de mais de 60% nas anomalias de baixo grau em mulheres menores de 20 anos (Kury *et al*., 2020).

Portanto, é de suma importância a presença de um enfermeiro qualificado na APS, que promova cuidados integrais à população por meio de ações educativas, acolhimento durante a realização de exames e intervenções voltadas às patologias mais prevalentes naquele território. Essas práticas contribuem significativamente para a redução das taxas de agravos e para a valorização do cuidado com a vida (Pereira *et al.*, 2020).

Compreendendo essas duas dimensões de atuação nas quais o enfermeiro está inserido, observa-se que a prevenção primária é de suma importância para o controle do CCU. Nessa fase, o enfermeiro exerce papel fundamental como educador, conscientizador e agente de incentivo à vacinação contra o HPV, promovendo o enfrentamento da desinformação e ampliando o cuidado voltado à população em situação de vulnerabilidade (Souza *et al*., 2023; Oliveira *et al*., 2021; Soares, 2020).

Já na prevenção secundária, o enfermeiro atua de forma técnica e sistemática: após educar e acolher o público-alvo, realiza o exame citopatológico como instrumento de cuidado, explicando o funcionamento do rastreamento, o processo de agendamento e o acompanhamento dos resultados. Já na prevenção terciária, o profissional acompanha o paciente que teve um resultado de CCU e o apoia, promovendo o controle de sintomas, adesão terapêutica e reabilitação física e emocional, além de fornecer suporte psicossocial, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e enfrentamento mais digno acerca da patologia. Essa atuação integral evidencia a importância do enfermeiro em todas as etapas do cuidado ao CCU (Souza *et al*., 2023; Oliveira *et al*., 2021; Soares, 2020).

A oferta da vacina contra o HPV representa uma estratégia essencial que atua de forma direta e indireta na diminuição dos casos de CCU. Direta, ao prevenir a infecção inicial e o surgimento de lesões que podem comprometer a saúde uterina; e indireta, ao favorecer a adesão e ampliar a cobertura vacinal, além de fortalecer a educação em saúde, especialmente entre grupos em situação de vulnerabilidade (Pereira *et al*., 2021).

4.4 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E NORMAS CULTURAIS

O preconceito acerca dos procedimentos realizados pelo enfermeiro do sexo masculino, em especial em mulheres, é um fenômeno que rege a sociedade desde o surgimento da carreira de enfermagem envolvendo um certo estereotípico que desafia a ética social e profissional. Durante décadas a enfermagem foi definida socialmente como trabalho feminino e essa construção simbólica influencia até hoje a expectativa de pacientes, familiares e a sociedade em exercer o ato de cuidado (Santos *et al*., 2023; Mundim *et al*., 2024).

Segundo estudo realizado por Santos *et al*. (2023), observa-se que o perfil da enfermagem é que profissionais do sexo feminino possuem uma maior empatia, são mais cativantes e mais sensíveis, diferente do sexo masculino que não expõem sua fragilidade, estereotipando a área da enfermagem e restringindo a parte do cuidado apenas para o sexo

feminino e que ações que envolvem situações intimas pelo fato de mulheres conhecerem umas as outras torna o atendimento mais integro.

De acordo com dados empíricos da American Association of Critical-Care Nurses (AACN, 2023) e Santos *et al*. (2023), observa-se a dimensão do problema relacionado às políticas de perfil de trabalho na enfermagem. No Brasil, aproximadamente 14% dos profissionais de enfermagem entre enfermeiros, técnicos e auxiliares são do sexo masculino, representando uma minoria numérica. Em âmbito global, a participação de homens na enfermagem varia entre 10% e 12% em diversos países, apresentando crescimento lento. Essa disparidade acarreta sobrecarga de trabalho para os enfermeiros homens, que frequentemente são designados para áreas que demandam maior esforço físico, como a função de socorrista.

Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) demonstram que a participação do sexo masculino na enfermagem no estado da Paraíba permanece significativamente reduzida. Apontando que apenas 8.8% dos profissionais da enfermagem são do sexo masculino enquanto 91,2% do sexo feminino (Cofen, 2015; Fiocruz, 2015).

Outro aspecto que levou a baixa adesão de profissionais do sexo masculino na área, além, do fator histórico foi a representação cultural e o avanço da mídia em abordar a profissão. A mídia sempre associou e estereotipou a enfermagem ao sexo feminino através de filmes, series e novelas com o intuito de cuidado maternal, reforçando a exclusão simbólica de homens na área (Pereira *et al*., 2022).

Sendo um princípio que fere os direitos de vista ético e restringi a atuação apenas a um gênero, ferindo o principio de equidade que segundo o COFEN (2017) o atendimento da enfermagem deve ser baseado na competência técnica e respeito à dignidade do paciente, independente do sexo do profissional.

Em procedimentos invasivos, como o exame citopatológico, segundo Santos *et al*., (2023) e Aguilar *et al*. (2015) mulheres relatam dúvidas e preferência por profissional do sexo feminino na coleta do exame de rastreamento, resultando em um menor acolhimento, atraso na adesão ou desistência do exame, gerando desconforto e repulsão muitas vezes associado ao gênero do profissional. Para Fernandes *et al*. (2019) este estereótipo associa-se a não reconhecimento pelo usuário de que o enfermeiro é um profissional apto à coleta citopatológica, acarretando no desgaste do vínculo e exigindo com que o profissional se reinvente para não prejudicar o serviço de saúde.

Outros estigmas acerca do exame e de medos estão relacionados com a demora na disponibilidade dos resultados dos exames, levando as pacientes a esquecerem dos mesmos e

muitas vezes obter um autodiagnostico e não preferirem tratar a patologia. Além disso, há menções a religiosidade no qual os maridos não permitem que o exame seja realizado com um profissional do sexo masculino. Vale ressaltar, que mulheres com idade mais avançada, não dão importância por serem conservadoras ou serem ensinadas a não realização do exame (Anacleto *et al*., 2023).

Esses elementos que envolvem o atraso com os resultados dos exames, intervenções familiares por motivos religiosos e atitudes conservadores associadas à idade integram e potencializam a subnotificação e o atraso no diagnóstico, exigindo uma estratégia de muita comunicação e acolhimento e organização do fluxo de resultados para diminuir estás barreiras (Anacleto *et al*., 2023)

Uma alternativa eficiente é a adoção de laudos eletrônicos e agendamento ativo de retorno, de modo que o serviço de atenção básica entre em contato com o usuário, reforçando a ideia de vínculo e evitando o esquecimento e que o resultado não tem importância (Amorim *et al*., 2014).

Outra forma relevante é a sensibilização com o contexto sociocultural, explicando de forma clara e criando vínculo que a coleta do exame citopatológico pode ser exercida por qualquer profissional qualificado com o fim de neutralizar e oferta melhor qualidade de vida, desmistificando qualquer barreira religiosa ou receio familiar e sempre demonstrando a competência técnica para se criar uma intimidade (Fernandes *et al*., 2019).

A articulação entre outras unidades e profissionais também são de suma importância para ações educativas em saúde que abordem mitos e medos relativos ao exame, bem como as questões associada a autonomia do enfermeiro e essas intervenções devem ser preferencialmente realizadas por profissionais que representam a diversidade ou que sabem dialogar com diferentes faixas etária (Silva *et al*., 2023). E por fim, para facilitar o acesso geográfico e logístico, utiliza-se as unidades móveis ou agendamento em horários estendidos, dessa forma as barreiras práticas serão desmistificadas e o vínculo prevalecerá (Bezerra, 2021).

5 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de identificar, selecionar e analisar estudos científicos relacionados ao câncer de colo de útero (CCU), englobando seus fatores etiológicos, aspectos epidemiológicos, estratégias de prevenção e a atuação do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção. Essa modalidade de revisão permite reunir e interpretar publicações pré-existentes, oferecendo uma compreensão ampliada sobre a temática e possibilitando reflexões acerca das práticas assistenciais que contribuem para a redução da incidência e mortalidade pelo CCU.

A revisão foi realizada pela seguinte questão norteadora: "Quais fatores estão associados ao desenvolvimento do Câncer de Colo do Útero e de que forma a atuação do enfermeiro contribui para sua prevenção e controle?" Serão utilizados artigos completos, gratuitos e publicados nos idiomas português e inglês.

Os métodos de organização se adentram em seis etapas: (1) formulação da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca dos estudos nas bases de dados selecionadas; (4) triagem, leitura e interpretação dos resultados; (5) análise crítica e discussão dos achados; e (6) elaboração da versão final da revisão integrativa. A triagem dos artigos será realiza através de três fases: (1) leitura dos títulos, (2) análise dos resumos e por fim a (3) leitura integral dos artigos elegíveis.

A pesquisa ocorreu entre os fevereiro e março de 2026, por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/ Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados descritores padronizados: "Neoplasias do Colo do Útero", "Papilomavírus Humanos", "Enfermagem" e "Prevenção de Doenças", combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

A busca preliminar resultou nos achados apresentados no Quadro 1, demonstrando a abrangência dos estudos relacionados ao tema, sem aplicação de filtros. Foram identificados 1.482 resultados na LILACS, 8.964 na BVS, 57 na PubMed e 12 na SciELO.

Como critérios de inclusão, serão selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados no período entre 2019 a 2026, em português e inglês, e que abordem o CCU, os fatores relacionados ao adoecimento, estratégias de prevenção e a atuação da enfermagem. Serão excluídos estudos duplicados, materiais sem relação com o tema, publicações que não respondam à pergunta norteadora ou que não apresentem rigor metodológico. Após a aplicação dos filtros, os resultados foram reduzidos conforme exposto no Quadro 2.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de resultados e discussão foram realizadas as leituras dos títulos e resumos, visando identificar os estudos que apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa. Nessa fase, muitos artigos foram descartados por abordarem apenas aspectos clínicos do câncer do colo do útero, sem associação com a atuação da enfermagem ou com os fatores socioculturais relacionados ao exame Papanicolau.

Posteriormente, realizou-se a leitura completa dos estudos elegíveis, sendo selecionados os artigos que discutiam diretamente as barreiras enfrentadas por enfermeiros do sexo masculino na realização do exame citopatológico, os estigmas de gênero presentes na assistência em saúde e as estratégias de educação em saúde voltadas à ampliação da adesão feminina ao exame preventivo.

Dentre os estudos selecionados, destacaram-se os trabalhos de Andrades et al. (2011), Aguilar et al. (2015), Andrade et al. (2017), Fernandes et al. (2019), Oliveira et al. (2021), Ferreira et al. (2022), Santos et al. (2023), Silva et al. (2023) e Mundim et al. (2024), por apresentarem resultados diretamente relacionados à problemática investigada.

Quadro 1 - Identificação geral dos estudos utilizados para a pesquisa.

N* DO ARTIGO	TITULO DO ESTUDO	ANO	REVISTA	BASE DE DADOS
01	Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família	2011	Revista Contexto & Saúde	LILACS
02	Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária: revisão integrativa	2022	Revista de Enfermagem da UFSM	BVS
03	Detecção precoce e prevenção do	2022	Ciência & Saúde Coletiva	SciELO

	câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da atenção básica			
04	Alterações cervicais precursoras do câncer do colo do útero e fatores associados	2021	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	PubMed
05	Panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e suas implicações na saúde da mulher	2020	Epidemiologia e Serviços de Saúde	SciELO
06	Mecanismos moleculares de invasão do câncer do colo uterino	2022	Revista de Patologia Tropical	LILACS
07	Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico	2017	Revista Saúde em Foco	LILACS

08	Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia Saúde da Família	2015	Physis: Revista de Saúde Coletiva	SciELO
09	O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde	2016	Escola Anna Nery	SciELO
10	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e HPV: revisão integrativa	2021	Research, Society and Development	BVS
11	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde da Estratégia Saúde da Família	2019	Cadernos de Saúde Pública	SciELO
12	Impacto da vacinação contra o HPV na redução de lesões precursoras do câncer cervical em adolescentes brasileiras	2020	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	PubMed

13	Effectiveness of HPV vaccination in reducing cervical infections and precursor lesions in Brazil	2025	BMC Infectious Diseases	PubMed
14	Perfil e essencialidade da enfermagem no contexto da pandemia: distribuição e condições de trabalho no Brasil	2023	Cadernos de Saúde Pública	SciELO
15	Analysis of care and gender stereotypes in nursing: a scoping review	2024	Journal	PubMed

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados nas bases LILACS, BVS, SciELO e PubMed (2026).

Os estudos analisados evidenciaram que fatores culturais, religiosos e sociais influenciam significativamente a resistência de parte das mulheres à realização do exame citopatológico com enfermeiros do sexo masculino. A vergonha, o constrangimento, os tabus relacionados à exposição do corpo e a influência de parceiros e familiares foram os fatores mais citados pelos autores como barreiras para adesão ao exame.

Aguilar et al. (2015) identificaram que o sentimento de desconforto diante do profissional masculino representa uma das principais causas de evasão ao exame preventivo. De forma semelhante, Fernandes et al. (2019) observaram que o preconceito relacionado ao gênero interfere negativamente no vínculo entre profissional e paciente, dificultando a continuidade do cuidado e o rastreamento precoce do câncer do colo do útero.

Além disso, Santos et al. (2023) e Mundim et al. (2024) demonstraram que a enfermagem ainda é socialmente associada ao sexo feminino, reforçando estereótipos históricos que dificultam a aceitação de homens em procedimentos considerados íntimos. Esses fatores acabam contribuindo para a exclusão simbólica do enfermeiro homem em determinadas práticas assistenciais.

Em contrapartida, os estudos também evidenciaram estratégias capazes de minimizar essas barreiras. Andrades et al. (2011), Oliveira et al. (2021) e Ferreira et al. (2022) destacaram que ações educativas, acolhimento humanizado, fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário e campanhas de conscientização são fundamentais para reduzir preconceitos e ampliar a adesão ao exame preventivo.

Quadro 2 - Estudos pertinentes conforme os objetivos gerais e específicos.

NÚMERO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	2011	Andrades et al.	Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família.	Evidenciou que o enfermeiro possui papel essencial no rastreamento, acolhimento e educação em saúde, fortalecendo a adesão das mulheres ao exame citopatológico.
02	2015	Aguilar et al.	Identificar barreiras à realização do exame Papanicolau na atenção básica.	Verificou que vergonha, medo, constrangimento e preferência pelo sexo feminino do profissional dificultam a adesão ao exame.
03	2017	Andrade et al.	Investigar a percepção de enfermeiros sobre a resistência feminina ao exame citopatológico.	Demonstrou que fatores culturais, religiosos e tabus influenciam negativamente a aceitação do exame realizado por enfermeiros homens.
04	2019	Fernandes et al.	Avaliar o acesso ao exame citológico na Estratégia Saúde da Família.	Identificou dificuldades relacionadas ao vínculo profissional-paciente e baixa aceitação do enfermeiro do

				sexo masculino durante a coleta.
05	2020	Coelho	Analisar a influência sociocultural na adesão ao exame Papanicolau.	Apontou que crenças culturais, religiosidade e conservadorismo interferem diretamente na realização do exame preventivo.
06	2020	Santos et al.	Discutir as implicações das ISTs na saúde da mulher.	Evidenciou a associação entre ISTs, HPV e maior predisposição ao câncer de colo do útero.
07	2021	Oliveira et al.	Revisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e HPV.	Concluiu que ações educativas e acolhimento promovidos pela enfermagem aumentam a prevenção e o rastreamento precoce.
08	2022	Ferreira et al.	Avaliar ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária.	Identificou que campanhas educativas e vínculo com a comunidade fortalecem a adesão ao exame preventivo.
09	2023	Santos et al.	Analisar o perfil e os estereótipos relacionados à enfermagem.	Observou predominância feminina na profissão e persistência de estigmas relacionados à atuação masculina em procedimentos íntimos.
10	2023	Silva et al.	Investigar a percepção de mulheres sobre o teste de Papanicolaou.	Revelou sentimentos de vergonha, medo e desconforto, especialmente quando o exame é

				realizado por profissionais homens.
11	2024	Mundim et al.	Analisar estereótipos de gênero no cuidado em enfermagem.	Demonstrou que construções históricas e sociais ainda associam o cuidado de enfermagem ao sexo feminino.
12	2025	Reis et al.	Avaliar a importância da vacinação contra HPV no controle do câncer do colo do útero.	Evidenciou que a vacinação e a educação em saúde reduzem significativamente lesões precursoras e casos de CCU.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados nas bases LILACS, BVS, SciELO e PubMed (2026).

Os resultados dos artigos utilizados demonstraram que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde vai além da realização técnica do exame, envolvendo educação em saúde, escuta qualificada, orientação contínua e acompanhamento longitudinal das mulheres assistidas. Essas ações contribuem significativamente para o enfrentamento do câncer do colo do útero e para a promoção do autocuidado feminino.

Entre os estudos mais relevantes, destaca-se o trabalho de Andrades et al. (2011), que evidenciou a importância do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família como agente de promoção, prevenção e educação em saúde, fortalecendo o vínculo com as mulheres e incentivando a realização do exame preventivo. O estudo demonstrou que a atuação humanizada do enfermeiro contribui diretamente para o rastreamento precoce do câncer do colo do útero.

Outro estudo de grande relevância foi o de Aguilar et al. (2015), que identificou as principais barreiras relacionadas à realização do exame Papanicolau, como vergonha, medo, constrangimento e resistência das mulheres em realizar o procedimento com profissionais do sexo masculino. Os autores ressaltam que fatores culturais e sociais interferem significativamente na adesão ao exame citopatológico.

O estudo de Fernandes et al. (2019) também emergiu como essencial, ao discutir o acesso ao exame citológico e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Os resultados evidenciaram que a falta de confiança no profissional masculino e os

estereótipos relacionados ao gênero prejudicam a criação de vínculo e comprometem a continuidade do cuidado.

Além disso, Santos et al. (2023) apresentaram contribuições importantes ao discutir os estereótipos de gênero na enfermagem. O estudo apontou que a profissão ainda é fortemente associada ao sexo feminino, o que favorece preconceitos relacionados à atuação de homens em procedimentos íntimos, como o exame citopatológico.

O trabalho de Oliveira et al. (2021) destacou-se por abordar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e HPV, evidenciando que ações educativas, acolhimento e estratégias de promoção da saúde são fundamentais para ampliar a adesão das mulheres ao rastreamento.

Os estudos de Ferreira et al. (2022) reforçaram a relevância das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem na atenção primária, demonstrando que campanhas de conscientização, orientações adequadas e fortalecimento do vínculo profissional-paciente são estratégias eficazes para reduzir medos, tabus e preconceitos relacionados ao exame preventivo.

Quadro 3 - Estereótipos de gênero identificados nos estudos sobre a realização do exame Papanicolau

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família	Andrades et al.	2011	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família.
Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia Saúde da Família	Aguilar; Soares	2015	Identificar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres na realização do exame citopatológico.
Percepção dos enfermeiros da atenção básica frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico	Andrade et al.	2017	Investigar a percepção dos enfermeiros acerca da resistência feminina ao exame preventivo.
Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de	Fernandes et al.	2019	Avaliar os fatores relacionados ao acesso e adesão ao

saúde da Estratégia Saúde da Família			exame citopatológico.
Influência do fator sociocultural na adesão para realização do exame Papanicolau	Coelho	2020	Analisar como fatores socioculturais interferem na adesão das mulheres ao exame preventivo.
Panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e suas implicações na saúde da mulher	Santos et al.	2020	Discutir os impactos das ISTs na saúde feminina e sua relação com o câncer do colo do útero.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e HPV: revisão integrativa	Oliveira et al.	2021	Revisar a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV e do câncer do colo uterino.
Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária: revisão integrativa	Ferreira et al.	2022	Identificar ações de enfermagem voltadas à prevenção do câncer do colo uterino na atenção primária.
Perfil e essencialidade da enfermagem no contexto da pandemia: distribuição e condições de trabalho no Brasil	Santos et al.	2023	Analisar o perfil da enfermagem brasileira e os estereótipos relacionados ao gênero na profissão.
Percepção de mulheres residentes em Barreiras sobre realização do teste de Papanicolaou	Silva et al.	2023	Investigar as percepções e sentimentos das mulheres acerca da realização do exame Papanicolaou.
Analysis of care and gender stereotypes in nursing: a scoping review	Mundim et al.	2024	Analisar os estereótipos de gênero relacionados ao cuidado na enfermagem.
Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil: O Importante Papel da Vacinação	Reis et al.	2025	Avaliar a importância da vacinação contra HPV no controle do

			câncer do colo do útero.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados nas bases LILACS, BVS, SciELO e PubMed (2026).

Os artigos selecionados na revisão integrativa responderam de forma significativa ao objetivo da pesquisa, que consiste em analisar os desafios enfrentados por enfermeiros do sexo masculino na realização do exame citopatológico, identificando os estigmas socioculturais que influenciam a adesão das mulheres ao procedimento e propondo estratégias de educação em saúde para minimizar essas barreiras.

O estudo de Andrades et al. (2011) respondeu ao objetivo ao demonstrar que o enfermeiro exerce papel essencial na prevenção do câncer do colo do útero por meio do acolhimento, criação de vínculo e desenvolvimento de ações educativas na Estratégia Saúde da Família. Os autores evidenciaram que a relação de confiança entre profissional e paciente favorece a adesão ao exame preventivo e contribui para a redução do medo e da evasão das mulheres.

Aguilar e Soares (2015) contribuíram diretamente para o objetivo do estudo ao identificar que sentimentos de vergonha, constrangimento e desconforto estão entre as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres durante a realização do exame citopatológico, especialmente quando realizado por profissionais do sexo masculino. O estudo reforça que fatores culturais e tabus sociais dificultam a aceitação do procedimento.

Andrade et al. (2017) responderam ao objetivo ao investigar a resistência feminina ao exame preventivo e evidenciar que crenças culturais, influência familiar e preconceitos relacionados ao gênero do profissional interferem negativamente na adesão das mulheres ao rastreamento do câncer do colo do útero.

Fernandes et al. (2019) destacaram que a baixa adesão ao exame citopatológico está associada à falta de vínculo entre paciente e profissional, além da dificuldade de aceitação do enfermeiro homem na realização de procedimentos íntimos. O estudo mostrou que o preconceito de gênero prejudica a continuidade do cuidado e compromete o acesso aos serviços de saúde.

Coelho (2020) contribuiu ao demonstrar que fatores socioculturais e religiosos influenciam diretamente a decisão das mulheres em realizar o exame preventivo. O estudo apontou que valores conservadores e tabus relacionados ao corpo feminino dificultam a aceitação do procedimento quando realizado por homens.

Santos et al. (2020) responderam parcialmente ao objetivo ao abordar as implicações das infecções sexualmente transmissíveis na saúde da mulher, evidenciando a importância da

prevenção, rastreamento precoce e educação em saúde para redução dos agravos relacionados ao HPV e ao câncer do colo do útero.

Oliveira et al. (2021) demonstraram que a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV e do câncer do colo do útero ultrapassa o cuidado técnico, envolvendo educação em saúde, acolhimento e orientação contínua às mulheres. O estudo reforçou que práticas educativas contribuem para minimizar medos, dúvidas e preconceitos relacionados ao exame.

Ferreira et al. (2022) evidenciaram que estratégias educativas desenvolvidas na atenção primária fortalecem a adesão ao exame citopatológico, além de reduzirem desinformação, tabus e inseguranças das mulheres em relação ao procedimento. O estudo destacou a importância do vínculo profissional-paciente para o sucesso das ações preventivas.

Santos et al. (2023) responderam ao objetivo ao discutir os estereótipos históricos e sociais relacionados à enfermagem, mostrando que a profissão ainda é culturalmente associada ao sexo feminino. Esse cenário favorece preconceitos contra enfermeiros homens, especialmente em procedimentos considerados íntimos.

Silva et al. (2023) identificaram que muitas mulheres ainda sentem vergonha, medo e desconforto durante a realização do exame Papanicolau, principalmente quando realizado por profissionais do sexo masculino. O estudo reforça a necessidade de acolhimento humanizado e comunicação efetiva durante o atendimento.

Mundim et al. (2024) contribuíram ao analisar os estereótipos de gênero presentes na enfermagem, demonstrando que construções sociais históricas ainda influenciam a percepção da população sobre o cuidado realizado por homens, gerando barreiras na aceitação desses profissionais em determinadas práticas assistenciais.

Por fim, Reis et al. (2025) responderam ao objetivo ao evidenciar a importância das estratégias preventivas, especialmente vacinação contra HPV e educação em saúde, como mecanismos capazes de reduzir a incidência do câncer do colo do útero e fortalecer o rastreamento precoce.

Dessa forma, a análise dos estudos permitiu compreender que os desafios enfrentados pelos enfermeiros do sexo masculino na realização do exame citopatológico estão fortemente associados a construções socioculturais históricas e preconceitos de gênero ainda presentes na sociedade. Entretanto, evidenciou-se que estratégias educativas e práticas humanizadas podem contribuir para a desconstrução desses estigmas, favorecendo maior adesão das mulheres ao exame preventivo e fortalecimento das ações de promoção da saúde na Atenção Primária.

7 CONCLUSÃO

O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, apesar da existência de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação contra o HPV e a realização periódica do exame citopatológico. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro mostra-se fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos, educação em saúde e rastreamento precoce da doença.

Os estudos analisados evidenciam que o acolhimento, a criação de vínculo e a orientação contínua contribuem significativamente para o aumento da adesão das mulheres às ações preventivas. Os resultados demonstram que os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros do sexo masculino na realização do exame citopatológico estão relacionados a fatores socioculturais, crenças religiosas, tabus, sentimentos de vergonha e constrangimento, além de estereótipos de gênero historicamente construídos. Tais fatores influenciam a percepção das mulheres sobre o procedimento e podem comprometer a adesão ao exame preventivo, dificultando o acesso aos serviços de saúde e o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

Observa-se ainda que a enfermagem permanece socialmente associada ao sexo feminino, o que favorece preconceitos relacionados à atuação masculina em procedimentos considerados íntimos. Essa realidade evidencia a necessidade de desconstrução de estigmas e do fortalecimento de práticas assistenciais pautadas na competência técnica, na ética profissional e no respeito à autonomia das mulheres.

Dessa forma, conclui-se que as ações de educação em saúde, o acolhimento humanizado, a comunicação efetiva e o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária constituem estratégias essenciais para minimizar barreiras socioculturais e ampliar a adesão ao exame citopatológico. Além disso, a valorização da atuação do enfermeiro, independentemente do sexo, contribui para a qualificação da assistência e para o fortalecimento das ações de prevenção e controle do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde.

Por fim, o estudo reforça a importância do desenvolvimento de novas pesquisas e intervenções voltadas à redução dos estereótipos de gênero na enfermagem, favorecendo uma assistência mais equitativa, inclusiva e centrada nas necessidades da população feminina.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. P. *et al*. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: percepções de usuárias e profissionais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 825-836, 2015.

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/X8LrndjnkY6tM9ZR5WfRd7C/. Acesso em: 2 out. 2025.

AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING (AACN). **Nursing workforce fact sheet. Washington**, DC: AACN, 2025. Disponível em: https://www.aacnnursing.org/news-data/fact-sheets/nursing-workforce-fact-sheet. Acesso em: 19 out. 2025.

AMORIM, V. M. S. L. *et al.* Equity of access to Pap smears: population-based study in Campinas, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 524-537, 2014.

ANDRADE, C. B. *et al*. Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 9, p. 34-55, 2017.

ANDRADE, C. B.; SOUZA, C.; CAMPOS, N. P. S.; GONZAGA, M. F. N.; PEREIRA, R. S. F.; SOARES, A. P. G. Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. **Saúde em Foco**, n. 9, p. 34-55, 2017.

ANDRADES, N. B. *et al*. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 1161-1164, 2011. Disponível em: https://mail.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1027/830. Acesso em: 4 out. 2025

ANDRADES, N. B. *et al.* Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família. **Contexto & Saúde, Ijuí**, v. 10, n. 20, p. 1161-1164, 2011. Disponível em: https://mail.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1027/830. Acesso em: 4 out. 2025. DOI: 10.21527/2176-7114.2011.20.1161-1164.

BEZERRA, H. S. Coverage of screening for cervical cancer in a northeastern state of Brazil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 15-25, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa/2023. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA).** Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

COELHO, Suellen Matos. **Influência do fator sociocultural na adesão para realização do exame Papanicolau**: revisando a relevância da atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. 2020. Dissertação (Pós-Graduação) – [Instituição não informada], [s.l.], 2020. Disponível em: Base de Dados LILACS/BVS. Acesso em: 6 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Resolução COFEN** n. 564, de 6 de novembro de 2017. Brasília: COFEN, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN); FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Perfil da Enfermagem no Brasil:** Paraíba. Brasília: COFEN, 2015. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-perfil-da-enfermagem-na-paraiba. Acesso em: 19 out. 2025.

DIAS, R. S. *et al*. Prevalência de Trichomonas vaginalis e sua associação com HPV em mulheres atendidas na atenção básica. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 12, e202100321, 2021.

DIAS, R. S. *et al.* Prevalência de Trichomonas vaginalis e sua associação com HPV em mulheres atendidas na atenção básica. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 12, e202100321, 2021.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, e00234618, 2019.

FERRARI, Yasmim Anayr Costa; JESUS, Carla Viviane Freitas de; BATISTA, Jefferson Felipe Calazans; *et al*. Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/DDvxMVb6TmgqmVy4DTbjnvh/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 out. 2025.

FERREIRA, J. M. *et al*. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, e29, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68871. Acesso em: 2 out. 2025.

FERREIRA, M. C. M. *et al*. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, 2022.

FERREIRA, M. C. M. *et al*. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). S**ucesso das estratégias implantadas na APS de São Francisco:** adesão das mulheres ao citológico. IdeiaSUS Fiocruz, Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/sucesso-das-estrategias-implantadas-na-aps-de-sao-francisco-adesao-das-mulheres-ao-citologico. Acesso em: 1 set. 2025.

GALAVOTE, H. S. *et al.* **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 90-98, 2016.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo. *et al.* O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 90-98, jan./mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/8QsxZbDLnCWWBN6zQVwjbxL/. Acesso em: 19 out. 2025.

GARCIA, L. F.; SANTIN, A. A.; SETTE, N. L. F.; MATARUCCO, C. R. Análise dos fatores associados à não adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIFEV:** Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 158-170, 2016.

GONTIJO, A. M. *et al*. Mecanismos moleculares de invasão do câncer do colo uterino. **Revista de Patologia Tropical**, v. 51, n. 2, p. 115–124, 2022.

GONTIJO, A. M. *et al.* Mecanismos moleculares de invasão do câncer do colo uterino. **Revista de Patologia Tropical**, v. 51, n. 2, p. 115–124, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Detecção precoce**. Rio de Janeiro: INCA, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce. Acesso em: 1 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/estimativa/2023. Acesso em: 2 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 11 out. 2025.

KURY, C. M. *et al.* Impacto da vacinação contra o HPV na redução de lesões precursoras do câncer cervical em adolescentes brasileiras. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 32, n. 1, p. 10-18, 2020. Disponível em: https://www.bjstd.org/revista/article/view/751. Acesso em: 19 out. 2025.

KURY, C. M. *et al.* Impacto da vacinação contra o HPV na redução de lesões precursoras do câncer cervical em adolescentes brasileiras. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 32, n. 1, p. 10-18, 2020.

LUIZAGA, C. T. M. *et al.* Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer do colo do útero. **Revista de Saúde Pública**, 2023.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. **Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico.** Nursing, São Paulo, p. 2435-2438, 2018.

MOURA, A. D. A. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. **Revista Rene, Fortaleza**, v. 11, n. 1, p. 94-104, 2010.

MUNDIM, G. D. A. *et al*. Analysis of care and gender stereotypes in nursing scientific research: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 58, e20240066, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0066en.

OLIVEIRA, L. A. S. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e HPV: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e19271, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19271. Acesso em: 19 out. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classification of Tumours**: Female genital tumours. 5. ed. Lyon: IARC Press, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO classification of tumours**: Female genital tumours. 5. ed. Lyon: IARC Press, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Câncer do colo do útero. Brasília:** OPAS, [s.d.]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 11 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa:** câncer do colo do útero. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 2 out. 2025.

PEREIRA, C. R. M. *et al.* Call to eliminate cervical cancer in the next decade with a focus on Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** Rio de Janeiro, v. 43, n. 12, p. 870-878, 2021. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/rbgo. Acesso em: 19 out. 2025.

PEREIRA, L. G.; NASCIMENTO, J. F. Representações midiáticas da enfermagem e o reforço do estereótipo feminino. **Revista Comunicação & Saúde**, v. 12, n. 1, 2022.

REIS, B. M. C. B. *et al*. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 5, p. 754-770, 2023. Disponível em: https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5366/8760. Acesso em: 2 out. 2025.

REIS, Rejane de Souza; LIMA, Fernanda Cristina da Silva de; SILVA, Darlan Henrique Nascimento da. et al. Infecção por HPV e controle do câncer no Brasil: o importante papel da vacinação. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcan/a/3wfbxrPGNvRzp4TGxFwGgny/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 out. 2025.

RIBEIRO, Caroline Madalena; CORRÊA, Miranda; MIGOWSKI, Arn. *et al*. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3485. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, A. P. *et al*. O papel do enfermeiro e as dificuldades no exame citopatológico e a sua importância no rastreamento em Pimenta Bueno-RO. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1422/1016. Acesso em: 5 out. 2025.

SANTOS, B. M. P. *et al.* **Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia:** distribuição e condições de trabalho no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, M. J. B. *et al*. Effectiveness of HPV vaccination in reducing cervical infections and precursor lesions in Brazil: cohort study. **BMC Infectious Diseases, Londres**, v. 25, p. 10284, 2025. Disponível em: https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-024-10284-5. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, R. F. *et al*. Panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e suas implicações na saúde da mulher. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020209, 2020.

SANTOS, R. F. et al. Panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e suas implicações na saúde da mulher. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020209, 2020.
SILVA, A. P. R. *et al*. Alterações cervicais precursoras do câncer do colo do útero e fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 10, p. 750–757, 2021.

SILVA, A. P. R. *et al.* Alterações cervicais precursoras do câncer do colo do útero e fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 10, p. 750–757, 2021.

SILVA, Carla Marins; SOARES, Daniela; MUNIZ, Octavio. Percepção de mulheres sobre o teste de Papanicolaou. **Revista Baiana de Enfermagem,** Salvador, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15239. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, Giseli Nogueira Damacena; RIBEIRO, Caroline Madalena. *et al.* Exame de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 57, p. 55, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37878841/. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, I. L. da. *et al.* Percepção de mulheres residentes em Barreiras sobre realização do teste de Papanicolaou. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 47, n. 4, 2023.

SOARES, L. S. Potentialities and vulnerabilities in the breast and cervical cancer screening: experiência de educação permanente. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 73, n. 5, e20200123, 2020.

SOUZA, M. C. *et al.* Educação em saúde na Atenção Básica: estratégias para adesão ao exame preventivo. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 741-749, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a231532p741-749-2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231532. Acesso em: 4 out. 2025.

SOUZA, V. P. *et al*. Infecção por Neisseria gonorrhoeae e fatores associados em mulheres em idade fértil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 639–647, 2020.

SOUZA, V. P. *et al.* Infecção por Neisseria gonorrhoeae e fatores associados em mulheres em idade fértil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 639–647, 2020.

VELOSO, C. M.; MARTINS, M. B.; PEDREIRA, N. P.; SANTOS, E. P.; AZEVEDO JÚNIOR, W. S.; NASCIMENTO, V. G. *et al*. Práticas de enfermagem na coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 15, supl. 1, 2024.

VIEIRA, Aline. **Abandono da vacina contra o vírus do HPV é analisado no Distrito Federal**. SciELO em Perspectiva: Press Releases, 30 maio 2025. Disponível em: https://pressreleases.scielo.org/blog/2025/05/30/abandono-da-vacina-contra-o-virus-do-hpv-e-analisado-no-distrito-federal/. Acesso em: 11 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cervical cancer:** fact sheet. Geneva: WHO, mar. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer. Acesso em: out. 2025.